

APRENDER A ESTUDAR TEXTOS

História e Ciências

no 4º e no 5º ano do Ensino Fundamental



1ª edição
2016



Presidente: Beatriz Cardoso
Diretora executiva: Andrea Guida Bisognin
Diretora de conteúdos: Nicole Paulet Piedra

Aprender a estudar textos - História e Ciências no 4º e no 5º ano do Ensino Fundamental

Coordenação do projeto: Angélica Sepúlveda
Supervisão técnica: Ana Teberosky
Colaboração: Andrea Guida Bisognin e Nicole Paulet Piedra

Editora responsável: Kátia Trovato
Projeto gráfico: Amilton Ishikawa
Diagramação: AMJ Studio

Obras que serviram de apoio para a produção deste material:

Obra coletiva, concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.
Projeto Buriti - História. 4º ano. São Paulo: Moderna, 2013.
Obra coletiva, concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.
Projeto Buriti - História. 5º ano. São Paulo: Moderna, 2013.

Laboratório de Educação
Rua Pamplona, 1005
1º andar
Jardim Paulista – CEP: 01405-200 – São Paulo – SP
Tel: 3637-4310
www.labedu.org.br

2016
1ª edição
1ª impressão
Impressão e acabamento: 3A Gráfica



ISBN: 978-85-92669-05-8
Aprender a estudar textos: história e ciências no 4º e no 5º ano do ensino fundamental

SUMÁRIO

Apresentação	5
Principais instrumentos pedagógicos.....	5
Discurso educativo.....	5
Os textos didáticos.....	6
Materiais e atividades de ensino.....	6
Organização do documento.....	6
Introdução	7
A linguagem acadêmica.....	7
I. A linguagem dos textos de História	9
1. Como é a linguagem dos textos de História?.....	11
1.1. Palavras utilizadas para apresentar os acontecimentos.....	11
1.2. Palavras utilizadas para apresentar os participantes.....	16
1.3. Palavras utilizadas para localizar participantes e acontecimentos no tempo.....	19
1.4. Palavras utilizadas nos textos para localizar participantes e acontecimentos no espaço.....	21
1.5. Palavras utilizadas nos textos para estabelecer relações causais entre acontecimentos.....	23
2. Como se organizam os textos didáticos de História?.....	27
2.1. Os desafios diante da linguagem dos textos de História.....	32
3. Quais são os elementos gráficos dos textos didáticos de História?.....	33
3.1. Como são as representações esquemáticas dos textos de História?.....	36
II. Atividades para aprender a estudar textos	41
Introdução	43
1. Preparar-se para estudar o texto.....	45
1.1. Resumir o que conhecem sobre o tema.....	45
1.2. Definir ou introduzir conceitos ou explicações-chave.....	46
1.3. Pensar no texto a partir do título.....	46
1.4. Pensar no texto a partir das imagens.....	47
1.5. Listar dúvidas, conjecturas e perguntas sobre o tema.....	47
1.6. Formular pergunta-chave.....	48
1.7. Registro de uma primeira versão sobre a compreensão do tema.....	48
2. Ler e falar sobre o texto.....	49
2.1. Leitura em voz alta.....	49
2.2. Formular perguntas ao texto.....	52
3. Estudar o texto.....	53
3.1. Preparação dos materiais didáticos.....	53
3.1.1. Espacializar o texto.....	53
3.1.2. Identificar vocabulário do texto.....	60
3.2. Estudar o vocabulário.....	62
3.2.1. Classificar o vocabulário do texto.....	63
3.2.2. Definir o vocabulário do texto.....	65
3.2.3. Localizar o vocabulário no texto.....	71
3.2.4. Desenhar vocabulário-chave.....	72
3.3. Estudar a organização do texto.....	72
3.3.1. Quem (ou o que) faz o quê? Analisar as relações entre os participantes e os processos-chave.....	72
3.3.2. <i>Ele, seu, esse, aquele</i> – a que ou a quem se referem essas palavras no texto?.....	78
3.3.3. <i>Então, porque, depois, por isso, como</i> – que pistas nos dão essas palavras sobre o significado do texto (ou de trechos textuais)?.....	81
3.3.4. Converter o texto em tabela.....	83
3.3.5. Converter o texto em esquema.....	88
3.4. Converter o texto em esquema.....	88
4. Comunicar a compreensão do texto.....	93
4.1. Reescrever o texto ou fragmentos textuais.....	93
4.1.1. Reescrever o texto ou fragmentos textuais respondendo a uma pergunta geral sobre o tema ou sobre o que foi aprendido.....	93
4.1.2. Reescrever o texto mudando o gênero textual.....	94
4.2. Escrever uma síntese a partir da leitura de vários textos ou fontes.....	94
4.3. Legendar imagens.....	94
4.4. Representar o texto com textos breves conectados a imagens.....	94
4.5. Elaborar representações esquemáticas.....	94
ANEXO	95
Referências bibliográficas	101

APRESENTAÇÃO

Desde a sua constituição, o **Laboratório de Educação** dedica-se a produzir conhecimento aplicável, a fim de oferecer subsídios à mediação pedagógica que efetivamente se realiza nas salas de aula.

Em **Aprender a estudar textos** destacamos interações comunicativas e práticas de leitura e escrita que podem beneficiar as atividades de ensino e aprendizagem que se realizam em torno da leitura de textos didáticos das disciplinas de História e Ciências Naturais no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

Este projeto conta com a assessoria da pesquisadora Ana Teberosky e foi traçado a partir do resultado de seus trabalhos no âmbito do desenho de práticas escolares baseadas na exploração de tecnologias textuais [1-4]. As propostas didáticas da autora integram e se alicerçam em princípios teóricos derivados dos avanços obtidos pelo estudo do desenvolvimento das capacidades cognitivas humanas – em particular do modelo linguístico conhecido como linguística cognitiva –, das propostas educativas baseadas na linguística funcional e em seus próprios estudos na área de psicopedagogia do ensino da língua e da escrita, da história da leitura e da escrita, entre outros.

A partir deste marco referencial, mergulhamos no desafio de criar uma ferramenta que sustente a prática do professor no que tange ao desenho de sequências didáticas de análise da estrutura e conteúdo informativo presente nos textos escolares das disciplinas de História e de Ciências.

A seguir, apresentamos os principais instrumentos pedagógicos que caracterizam nossa abordagem e descrevemos a organização do documento.

Principais instrumentos pedagógicos

Aprender a estudar textos destaca o papel central de uma série de instrumentos pedagógicos que podem ser utilizados intencionalmente pelos professores para garantir que as crianças continuem a aprender sobre a linguagem e a escrita através do conhecimento de diversos conteúdos disciplinares. Esses instrumentos pedagógicos são o discurso educativo, os textos didáticos e os materiais e atividades de ensino.

Discurso educativo

Sabemos que é mediante o discurso educativo, especialmente quando há a participação dos aprendizes, que se constrói a compreensão do objeto de conhecimento e dos recursos simbólicos usados para representá-lo.

Em particular, colocamos em destaque as falas do professor sobre o conteúdo (o tema de estudo), sobre as atividades realizadas para aprender (apresentar, explicar e orientar o desenvolvimento de atividades) e as falas que repetem, comentam, retomam e analisam a participação dos alunos. Com frequência, tais referências orais têm por fonte textos escritos sobre os quais se formulam perguntas, realizam descrições e comentários. Desse modo, a linguagem se distancia da ação e experiência imediata para a significação e interpretação do texto.

A linguagem em torno dos textos escritos estimula atos verbais e mentais elaborados [5]. Por exemplo, os objetos são denominados por sua forma usual (“mosquito”), mas também com hiperônimos (“inseto”) e termos categoriais (“animal”). No discurso, formulam-se perguntas sobre o conteúdo do texto e, também, sobre a interpretação que os leitores (professor e alunos) fazem dele (“*Eu pensava que...*”; “*Do que vocês se lembram?*”; “*Ana entendeu que...*”). Tudo isso supõe o uso de um conjunto de conceitos, como: *pensar, acreditar, saber, explicar, compreender, sugerir, definir*, etc. Conceitos considerados letrados, ou seja, necessários para comentar e analisar o escrito e os processos de compreensão (“*Acredito que o autor do texto quis explicar que...*”; “*O livro me fez pensar sobre...*”; “*O texto explica que...*”; etc.).

Aprender a estudar textos destaca que esses intercâmbios orais ajudam os alunos a desenvolver um discurso reflexivo e analítico próprio da compreensão dos textos e da aprendizagem escolar.

Os textos didáticos

Os textos didáticos são um dos principais instrumentos pedagógicos que ajudam os alunos a aumentar seu conhecimento e compreensão do mundo. Constituem a base documental da educação [6] e são considerados uma fonte de informação autorizada (foram avaliados e selecionados por agências públicas¹). No entanto, os professores têm um importante papel na mediação entre esses textos e os alunos. As crianças precisam aprender a ler e a falar sobre eles e, assim, compreender e se apropriar do modo como funcionam a linguagem e a escrita para representar conhecimentos diversos. Por isso, **Aprender a estudar textos** destaca o papel central das atividades baseadas na atenção à linguagem do texto.

Materiais e atividades de ensino

Com a intenção de favorecer e apoiar os processos de atenção à linguagem dos textos, **Aprender a estudar textos** propõe a elaboração de materiais e atividades didáticas específicas a partir da análise do texto. Por exemplo: identificar o vocabulário-chave de um texto e elaborar cartões manipuláveis que apoiem as atividades de categorização conceitual e/ou a representação esquemática da informação; identificar a organização de um texto ou de seus principais componentes informativos e transformar sua apresentação visual para apoiar as atividades de leitura e compreensão.

Organização do documento

Este documento está organizado em quatro partes. Na primeira, oferecemos uma introdução geral às características da linguagem dos textos escolares. Na segunda, caracterizamos de maneira específica a linguagem dos textos de História – tal caracterização é fruto de nosso estudo sobre textos presentes nos livros didáticos de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental mais distribuídos pelo PNLD 2013². Embora a maioria dos exemplos proceda somente de uma obra, bem representam a classe de textos descritos. Na terceira parte apresentamos um conjunto de sugestões de atividades para ensinar a *aprender a estudar textos*. E por fim, na quarta parte, o Anexo onde oferecemos ao leitor um glossário com os conceitos-chave sobre as características da linguagem acadêmica.

¹ Aqui nos referimos às obras inscritas no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que são destinadas a atender a rede pública de ensino.

² Nesta edição, ainda não apresentamos as características da linguagem dos textos didáticos de Ciências. Elas serão introduzidas em uma próxima edição deste material, uma vez que ainda estamos analisando os livros aprovados no último PNLD.

INTRODUÇÃO

Durante os primeiros anos da escolaridade é realizado um trabalho intenso com as crianças em torno da aprendizagem da leitura e da escrita. Porém, depois que elas alcançam certo grau de autonomia como leitoras e escritoras, veem-se diante de novos desafios.

Especialistas nos mostram que a partir do 4º ano do Ensino Fundamental os textos de diversas disciplinas se tornam mais complexos, pois começam a exibir características de “linguagem acadêmica” [1,2].

Para muitas crianças, a forma como a linguagem se apresenta nos textos escolares é pouco familiar [3,4]. A escola, muitas vezes, é o único espaço que encontram para vivenciar esse uso particular da linguagem que se distancia bastante da forma comum como usam a linguagem para ordenar e comunicar a experiência.

Nós, educadores, precisamos compreender em que consiste essa complexidade da linguagem dos textos escolares e pensar em como podemos ajudar as crianças a *ler para aprender*.

Com frequência, costumamos dizer que nossos alunos não conseguem falar dos textos “com suas próprias palavras”. Consideramos que a cópia literal que as crianças fazem do texto indica sua falta de compreensão, enquanto um desenho ou uma paráfrase revela o entendimento que alcançaram – de fato, os gráficos e as paráfrases costumam ser um recurso de síntese e expressão integrada de ideias.

Estudos sobre o modo como as crianças citam e se referem a escritos em suas próprias produções [5] sugerem que aprender a parafrasear exige distanciamento do texto original, diferenciando ideias próprias daquelas que se encontram ou são atribuídas ao texto fonte. Isso é muito difícil para aprendizes iniciantes nas diferentes áreas do saber, pois, para eles, aprender novos conceitos a partir da leitura de textos passa pela apropriação compreensiva das palavras que expressam tais conteúdos. Os alunos precisam, com a passagem dos anos, acumular experiências de leitura e escrita acadêmica para aprender a diferença e desenvolver conhecimentos para tratar *os textos como textos*.

Especialistas assinalam que nós, professores, costumamos desconhecer as características linguísticas dos textos escolares e, por isso, não percebemos as dificuldades que pressupõem sua compreensão e uso [4,6]. Tornarmo-nos sensíveis a essas características pode nos ajudar a compreender as dificuldades e desafios que enfrentam os alunos nas diferentes disciplinas, e, também, oferece-nos insumos para tomarmos decisões sobre o tipo de atividades de aprendizagem que serão necessárias.

A linguagem acadêmica

A linguagem acadêmica denota um conjunto de características discursivas, uma forma de usar a linguagem que tem sido adotada por especialistas para construir e apresentar o conhecimento acumulado nas diversas áreas do saber. Algumas dessas características são de caráter léxico e outras, gramaticais. Em **Aprender a estudar textos** vamos nos referir a elas como relativas ao vocabulário e à

organização da informação no texto – os termos destacados em itálico que aparecerão nos próximos parágrafos nos remetem ao glossário sobre os conceitos-chave da linguagem acadêmica que é apresentado no anexo, ao final deste documento.

No que se refere ao vocabulário, além do uso de termos técnicos e científicos [ver *vocabulário técnico*], os textos escolares se diferenciam de outros usos da linguagem pela *alta proporção de nomes*. Enquanto no uso cotidiano da linguagem é comum haver uma proporção mais equilibrada entre nomes e verbos, nos textos escolares há maior concentração de “coisas”, o que os torna mais densos em termos de informação [ver *densidade*], pois apresentam (empacotam ou condensam) um número elevado de informações em poucas palavras, exigindo das crianças a compreensão de um grande número de ideias por cada segmento textual.

Além disso, muitos desses nomes não se referem a fatos ou objetos concretos perceptíveis pelos sentidos, mas a conceitos e ideias gerais [ver *palavras abstratas, nominalizações*].

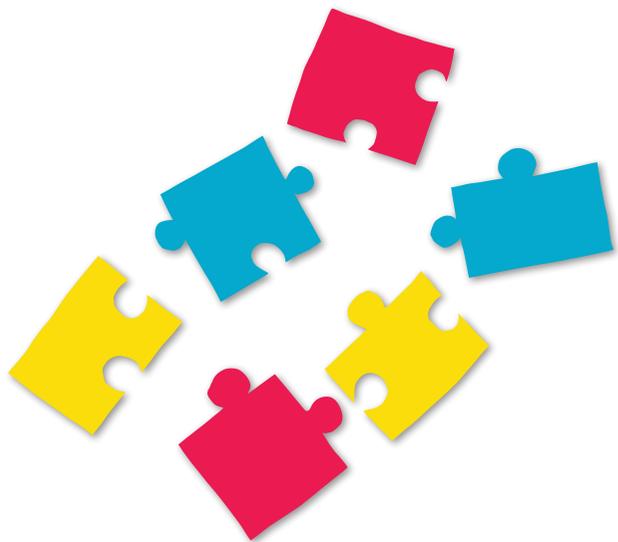
No que diz respeito à organização da linguagem, destacam-se o uso de marcadores discursivos, as sentenças complexas (especialmente as *estruturas encaixadas*) e a progressão temática que determina a dinâmica informativa do texto.

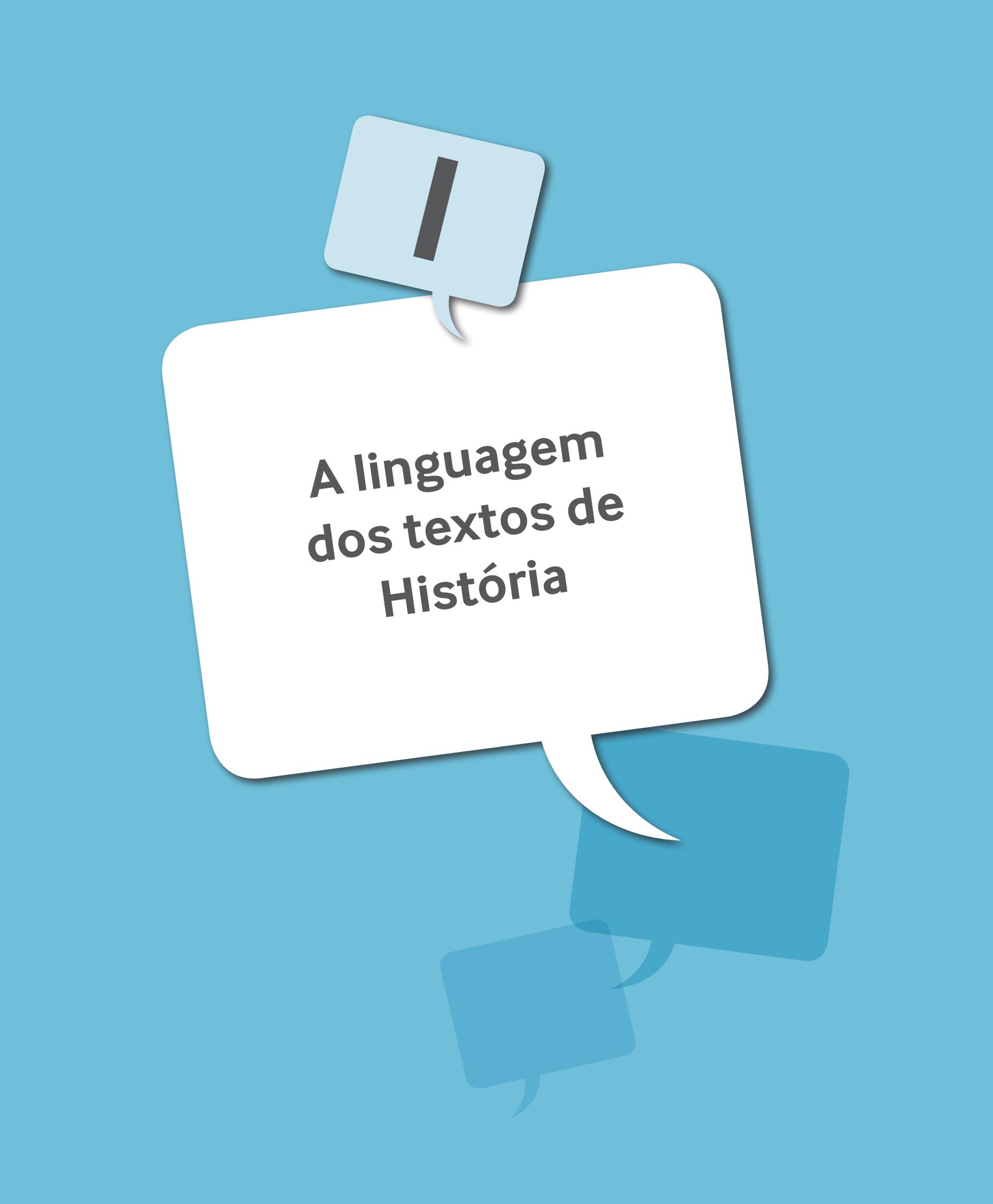
Todas essas características cumprem funções específicas nos textos acadêmicos: ajudam a expressar ideias técnicas e abstratas; tornam possível apresentar informações altamente detalhadas em um fluxo informativo sintético e coerentemente interligado; e permitem a construção de teorias.

Contudo, pesquisadores da linguagem acadêmica concluíram que essas e outras características dos textos escolares criam barreiras para a criança acessar o conhecimento disciplinar [7-10]. Por isso, propõem que tais características sejam abordadas explicitamente em sala de aula, no contexto de estudo dos conteúdos de cada disciplina.

Assim, precisamos elaborar experiências e atividades de aprendizagem em que faça sentido reparar a forma como a linguagem é utilizada para cumprir determinadas funções nos textos acadêmicos, como descrever entidades, explicar fenômenos, apresentar conceitos, etc.

Consideramos que no contexto de desenvolvimento das sequências de ensino e aprendizagem construtivas, atender à linguagem dos textos escolares pode ser uma ferramenta importante para ajudar as crianças a se apropriar compreensivelmente dos conceitos e explicações compartilhadas em sala de aula.





**A linguagem
dos textos de
História**

1

Como é a linguagem dos textos de História?

Os textos que narram a história de povos e civilizações costumam localizar no tempo e no espaço fatos importantes de serem estudados nos dias de hoje. Em geral, são textos que explicam as razões e os objetivos que levam uma série de participantes a promover tais acontecimentos, revelando como estes se desencadeiam e como estão relacionados entre si – não é raro vermos que o que se apresenta como resultado ou consequência de um fato se torna a causa de um acontecimento posterior.

Assim, a leitura de textos de História apresenta vários desafios aos leitores que têm de se mostrar capazes de identificar informações relativas aos participantes e aos acontecimentos-chave, além das circunstâncias sob as quais eles ocorreram: lugar, tempo, causa, modo, etc.

Estar atento e preparado para anotar de forma específica as palavras que expressam tais informações favorece ao leitor o acesso à linguagem dos textos de História e a compreensão de seus significados.

Ao invés de perguntarmos “*O que aconteceu?*”; “*Quem participou do acontecimento?*”; “*Quando e onde o acontecimento teve lugar?*”; e “*Por quê?*”, sugerimos que se indague sobre a linguagem utilizada no texto para explicar um determinado acontecimento, ou seja: “*Com quais palavras se explica no texto o que aconteceu?*”; “*Com quais palavras o texto se refere a quem participou do acontecimento?*”; “*Quais as palavras e expressões utilizadas para localizar os participantes e os acontecimentos no tempo e no espaço?*”; “*Com quais palavras e expressões se revelam as relações entre os acontecimentos?*”; etc.

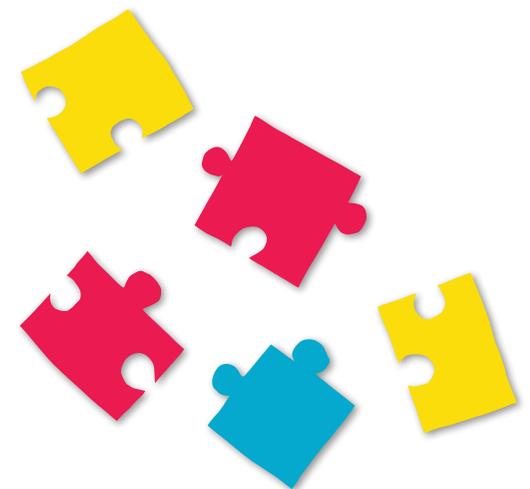
1.1. Palavras utilizadas para apresentar os acontecimentos

Os verbos

Os verbos são utilizados para informar *o que* aconteceu.

Os mais frequentes podem ser classificados¹ como:

a) Verbos de ação: aqueles que enunciam as ações (cortar, lutar, transportar, pagar, extrair, morar, trazer, etc.). Vejamos um exemplo:



¹ Segundo a adaptação de Schleppegrell, Achugar e Oteiza (2004) do sistema proposto por Halliday (2003). [1].

Portugal organizou expedições marítimas em busca de uma rota para chegar ao Oriente. Em 1487, Bartolomeu Dias partiu de Lisboa e em 1488 conseguiu chegar até o Cabo das Tormentas, no sul da África. Em 1497, Vasco da Gama comandou uma expedição seguindo a mesma rota de Dias e, no ano seguinte, chegou a Calicute, na atual Índia.



Tema
4

Viagens portuguesas

Em busca de rotas marítimas

Portugal organizou expedições marítimas em busca de uma rota para chegar ao Oriente. Em 1487, Bartolomeu Dias partiu de Lisboa e em 1488 conseguiu chegar até o Cabo das Tormentas, no sul da África. Em 1497, Vasco da Gama comandou uma expedição seguindo a mesma rota de Dias e, no ano seguinte, chegou a Calicute, na atual Índia.

Em 1500, Pedro Álvares Cabral comandou outra expedição rumo ao Oriente. Enfrentando problemas para navegar, em 22 de abril daquele ano, a frota chegou às terras que depois seriam chamadas Brasil.

Os nomes da nova terra

A tripulação avistou uma elevação, à qual deu o nome de **Monte Pascoal**. Ela aportou na região da atual cidade de Porto Seguro, na Bahia. Deu-lhe o nome de **Ilha de Vera Cruz**, mas depois viu que não era uma ilha e a chamou **Terra de Santa Cruz**.

Os portugueses tiveram contato com os nativos e ofereceram a eles chapéus, colares e crucifixos. Em troca, receberam cocares, arcos e flechas.

Uma carta do escrivão Duarte Fernandes, de 1511, ao rei de Portugal, é o primeiro documento de que se tem notícia em que consta o termo **Terra do Brasil** para se referir às terras encontradas por Cabral.

Cabral seguiu viagem à Índia

Dez dias depois de avistar o Monte Pascoal, uma das embarcações voltou a Portugal para levar notícias ao rei. Alguns homens ficaram na nova terra e o restante da expedição seguiu viagem a Calicute, na Índia.



ROSEFERRI/REPERVAL/IMAGEM

Estátua de Pedro Álvares Cabral, em Porto Seguro, Bahia.



ZO. MOCHIMBUZZO/BRASILIA

Praia de Coroa Vermelha, ao norte de Porto Seguro, estado da Bahia: provável lugar onde a esquadra de Cabral desembarcou. Foto de 2007.

16

MODERNA. **Buriti História – 4º ano, 1ª edição.** p. 16. São Paulo, SP, 2011.

Nesse fragmento podemos observar a utilização dos verbos de ação para relatar as ações dos participantes – aquilo que fizeram: “organizar”, “partir”, “comandar” e “chegar”.

